

# ■ APRESENTAÇÃO

A edição#29 de maio 2022 da Revista Com Censo traz um panorama bastante diversificado sobre a produção de pesquisas e ações pedagógicas realizadas no contexto escolar, e destaca o dossiê temático “Olhares sobre a Educação do Campo: princípios, metodologias e políticas públicas”, cujos textos enfatizam reflexões contemporâneas sobre os desafios e potencialidades existentes nas práticas realizadas nas escolas camponesas em Brasília, seus arredores e em outras regiões do país.

Na parte inicial, na seção de artigos, destacam-se os seguintes textos: ***Percurso histórico das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem da Secretaria de Estado de Educação, na cidade de Ceilândia, Distrito Federal***, de Liliene Alves Veloso da Silva, que apresenta o percurso histórico das equipes multidisciplinares em Ceilândia - DF. Para isso, foram consultadas literaturas nacionais e locais, arquivos, registros escritos e relatos espontâneos dos profissionais e da autora que atuou nessas equipes. Os resultados evidenciaram que estas equipes apresentam uma trajetória de transformações orientadas pela resignificação das concepções teóricas e de atuação. Já o artigo ***Formação continuada de docentes: o olhar para a gestão socioambiental escolar na rede pública do Distrito Federal***, de Mayla Gabriele Rosa do Amaral, Rosângela Azevedo Corrêa, Luiz Gonzaga Lapa Junior, problematiza as dificuldades de elaboração de projetos em Educação Ambiental nas escolas, devido à fragmentação dos saberes. Além disso, analisa o curso de Educação Ambiental oferecido aos professores e professoras da rede pública do Distrito Federal pelo Núcleo de Educação

Ambiental do Parque Nacional de Brasília em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SE-EDF. Por fim, o trabalho traz análise de impactos na formulação de projetos nas escolas e na gestão escolar. Já o texto ***O percurso inicial de implementação do Novo Ensino Médio na rede pública de ensino do Distrito Federal***, de Alisson Moura Chagas, Thamara Maria de Souza, e Valdivina Alves Ferreira, destaca o processo de implementação do Novo Ensino Médio, que visa atender a uma nova realidade da sociedade brasileira. Entretanto, para o conjunto de autores, o formato em que a legislação do país implementou essa política pública demanda muitas reflexões: A preparação das estruturas físicas das unidades escolares; o diálogo diretamente com os envolvidos (docentes e estudantes); e, sobretudo, a formação docente – são requisitos que precisam ser acompanhados neste novo formato de oferta educacional. Mesmo com os aspectos legais, compreende-se que esse processo deve ser implementado com cautela, uma vez que a legislação é base dessa política pública, mas, as leis não a sustentam por si só. No caso do texto ***Olhando um teatro negro por buraquinhos***, de Víctor Timóteo de Lima, são abordadas características e questionamentos acerca da estética teatral negra, de forma que ao mesmo tempo se descreve e se pergunta o que são os teatros negros. Também se discute neste texto a forma como se dá a relação entre essas epistemologias não hegemônicas e a universidade. O artigo traça um breve panorama histórico sobre as manifestações artísticas afrodiáspóricas para chegar à contemporaneidade - com a obra de Jhonny Salaberg (2018)

***Buraquinhos ou o vento é inimigo do picumã*** -, no qual faz-se a discussão sobre a inserção de uma disciplina sobre teatro negro no curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Em sentido análogo, o artigo ***Decolonialismo e epistemicídio na literatura: o que querem calar?*** de Valmir Luís Saldanha da Silva e Simone Gabriela Rodrigues Benedito também desenvolve uma análise sobre a temática da educação antirracista, a partir da coletânea ***Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta***, organizado por Mel Duarte (2019). Busca-se, neste trabalho, pensar o ponto de vista feminino na literatura negrobrazileira e contribuir para o desenvolvimento de estratégias para uma pedagogia antirracista e de luta contra o epistemicídio, por uma chave decolonial. Aponta-se, neste artigo, para a potência da lírica apresentada nessa coletânea, e a importância de obras como essa para superar o epistemicídio abordado por Sueli Carneiro (2005) e o racismo na escola, de que fala Kabengele Munanga (2005).

Por fim, o artigo ***A atribuição do orientador educacional e o impacto pandêmico da Covid-19 no atendimento aos estudantes da educação básica***, de Katiane de Carvalho Lima, apresenta o orientador educacional como um agente importante para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, além de contribuir para a mediação de conflitos dentro do ambiente escolar. Tem o objetivo de apresentar um mapeamento do surgimento e da presença do orientador educacional, com dados históricos no mundo, no Brasil e no Distrito Federal, além de uma pesquisa e a discussão crítica sobre a especificidade do trabalho do orientador educacional.

Conclui-se buscando se expor os desafios do atendimento aos estudantes, à família e comunidade escolar diante do cenário pandêmico da Covid-19, como as dificuldades com as tecnologias e sugerir melhorias para um trabalho de excelência, através de uma pesquisa qualitativa com profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Na seção, seguinte, dos relatos de experiência, destacam-se os seguintes textos: **A importância da ludicidade na alfabetização de adultos e idosos que participam do projeto Letrar Cidadania**, de Marli Vieira Lins de Assis e Raquel de Almeida Marçal, que é uma reflexão surgida a partir de uma vivência no projeto de alfabetização de adultos e idosos - *Letrar Cidadania*, ofertado pelo Centro Universitário IESB de Brasília, às pessoas que residem em Ceilândia-DF e no entorno, no ano 2020. O texto faz uma reflexão sobre a alfabetização desses sujeitos de maneira emancipadora e libertadora. Verificou-se que o processo de alfabetização precisa considerar as demandas sociais dos educandos e as várias possibilidades de implementá-lo, lançando mão, inclusive, da ludicidade preconizada na educação infantil e nos anos iniciais, mas também importante para o público a que esse relato faz referência - com as devidas adequações, compreendendo-a como um recurso que vai além do lazer e do entretenimento. De igual modo, a autora do relato **Pinturas Nordestinas: uma releitura de artistas populares brasileiros sob a ótica de jovens que cumprem medidas socioeducativas no Distrito Federal**, Claudia Candida de Oliveira, apresenta um projeto desenvolvido com jovens que cumprem medidas socioeducativas no Distrito Federal, enfatizando novos olhares sobre a forma de aprender através do suporte da arte. O trabalho teve como conclusão uma exposição de pinturas fundamentadas na cultura popular brasileira, através da releitura de obras de arte de artistas renomados como Romero Brito, José Francisco Borges e Ricardo Carvalheira. O projeto retrata a beleza colorida e em preto e branco como proposta de uma aula diferenciada, descontraída

e relaxante, engendrando um novo olhar sobre criações conhecidas.

Abrindo o dossiê temático **Olhares sobre a Educação do Campo: princípios, metodologias e políticas públicas**, destacam-se os seguintes textos: O artigo **Formação inicial de professores para a Educação Infantil do Campo: atenção à diversidade e um olhar comprometido com as infâncias**, de Franciele Clara Peloso e Nájela Tavares Ujii, que problematiza as dificuldades na garantia da Educação Infantil, bem como na especificidade das práticas pedagógicas, que submetem muitas crianças a um processo de exclusão social e educativa, apesar de todos os avanços no reconhecimento da educação formal para as crianças pequenas no Brasil – ainda que recentes. Pontua-se que a escola do campo é carente de didáticas apropriadas, e evidencia-se a necessidade de refletir sobre a formação de professoras/es adequada para atuação na Educação Infantil do Campo. Já o artigo **Um sonho do passado e uma utopia do futuro: Os percursos históricos da Educação Popular Brasileira**, de César Ferreira Silva e Nima Imaculada Spigolon, destaca a Educação Popular no Brasil, que é marcada por vários momentos que estão imbricados no tempo e na história de nosso país, momentos esses que remontam a tempos anteriores à década de 1960. Neste bojo de desejos, sentimentos e mudanças sociais começam a ser articulados os Movimentos de Cultura Popular brasileiros; a Educação Popular nasce como um movimento que não estava inserido no contexto escolar da época, mas sim era gestado no seio de organizações populares. Nesse mesmo sentido, o artigo **Conquistas históricas: Educação de campo e Educação indígena**, de José Euclides Chacon Neto, problematiza as condições das culturas tradicionais que passam por um processo de invisibilidade e pelo preconceito crescente advindo da urbanização e modernização industrial. O artigo encontra-se estruturado em um breve histórico sobre a educação do campo e a educação indígena. Depois é feito um comparativo para compreender as semelhanças entre

ambas e, ainda, é realizada uma análise da dimensão do pluriculturalismo na educação e a importância da educação indígena e do campo. Conclui-se que a educação do campo e a educação indígena são garantidoras de direitos sociais, preservação cultural e afirmação identitária, pois por meio de práticas pedagógicas singulares que consideram a realidade do povo a qual se aplica, descoloniza o processo educacional. Sobre o artigo **Currículo em Movimento e BNCC: realidade e perspectivas dentro da Educação do Campo em âmbito do Distrito Federal**, de Mara Rúbia Rodrigues da Cruz e Francisco Thiago Silva, apresenta-se a reflexão sobre a história da Educação do Campo no contexto da BNCC e a concepção de Educação do Campo presente no Currículo em Movimento, no âmbito do Distrito Federal. Preliminarmente, o estudo demonstrou que é preciso haver discussões mais detalhadas sobre a BNCC, sobretudo quanto à Educação do Campo, para que ela não se materialize como retrocesso, tendo em vista os avanços já alcançados no Distrito Federal. Para o artigo **Percepções docentes acerca dos saberes dos estudantes no processo de alfabetização nas escolas do campo**, de Railson Borges Lima, Nádia Cirene Cordovil dos Santos e Antônio Marcos Pantoja dos Santos, questiona-se sobre como os professores percebem os saberes dos estudantes das escolas do campo e os integram a suas ações pedagógicas e práticas docentes cotidianas. São apresentados os resultados de uma pesquisa realizada junto a professores e professoras de escolas públicas do campo, que atuam em classes do ciclo de alfabetização de três municípios de diferentes regiões brasileiras: Aurora do Pará (PA), Bom Jesus (PI) e Luziânia (GO). Com o mesmo objeto de estudo - o currículo -, o artigo **Currículo e projeto político pedagógico das escolas do campo, das águas e das florestas: reflexões com as territorialidades das Amazônias Paraense e Amazonense**, de Edilson da Costa Albarado, Dayana Viviany Silva de Souza Russo e Salomão Antônio Mufarrej Hage, traça uma reflexão crítica, de caráter

qualitativo, referenciada com a teoria de Paulo Freire, que envolve a denúncia e o anúncio por uma educação pública do campo construída coletivamente e sintomatizada com a vida e a existência dos povos do campo, das águas e das florestas das Amazônias paraense e amazonense. Já o artigo **Caminhos para a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental junto à Escola do Campo**, de Ana Carolina Pinto de Souza Seixas, apresenta uma análise dos aspectos conceituais do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da escola do campo, como algo fundamental no esforço de planejamento pedagógico na escola. Apontam-se as diferenças e os possíveis diálogos entre o Inventário e o Projeto Político Pedagógico no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o que consiste em uma das primeiras indagações das escolas do campo sobre a elaboração de ambos os documentos. Desse modo, o artigo pretende contribuir não apenas para a construção do Inventário, mas para a construção da própria escola do campo. Neste sentido, o artigo **A importância do Território para o desenho de Políticas Educacionais no Campo**, de Renata Callaça Gadioli dos Santos, problematiza que não existe educação fora do território, e apresenta os conceitos de *espaço* e *território*, categorias natas da ciência geográfica, como importantes para desenvolvimento de políticas públicas educacionais, em especial as relativas à educação do campo. Busca-se oportunizar a reflexão de educadores para a relação entre os conceitos, a educação do campo e o campo em si. No caso do artigo **Pensar os livros didáticos de geografia na perspectiva da Educação do Campo**, de Francilane Eulália de Souza, Vinícius Azevedo de Oliveira, temos uma reflexão de que, a partir de 1990, o movimento de Educação do Campo colocou em pauta o debate sobre a educação que se fazia no campo brasileiro. Neste sentido, os instrumentos didáticos para o ensino no campo também passam a ser abarcados, e o livro didático passou a fazer parte das políticas por uma educação do campo

por meio do PNLD-Campo. Assim, o artigo apresenta as análises sobre os conteúdos contidos na coleção de livros didáticos de Geografia, Expedições Geográficas e Geografia Homem & Espaço, voltadas para o ensino fundamental II em Geografia, observando se elas permitem pensar o território em sua totalidade, abrindo possibilidades para valorizar a identidade territorial camponesa. A resenha **O que as crianças camponesas têm a dizer?**, de Francisca Raylyne Rodrigues Cardoso, Lucimara Gomes Oliveira de Moraes, Ingrid Dittrich Wiggers, apresenta a obra "Ser Criança Camponesa no Cerrado", publicada em 2021 pela editora CRV. Ao longo de 194 páginas, a autora Jaciara Leite sistematiza e analisa informações relevantes para a compreensão histórica, política, social e cultural da Comunidade do Sertão, situada em Alto Paraíso, no estado de Goiás. Fazendo aproximações sobre os sentidos e significados da educação do campo e da infância para as crianças dessa comunidade, o livro representa ainda o fazer teórico, reflexivo e interdisciplinar sobre uma realidade pouco apresentada em produções acadêmicas. A obra constitui-se leitura indispensável para todos que estudam a infância, o corpo e a educação. Nos relatos de experiência do dossiê, destacam os seguintes textos: **Diálogos para o fortalecimento da Educação do Campo no Centro-Oeste**, de Maria Osanette Medeiros, Regina Coelly Fernandes Saraiva, Eliete Ávila Wolf e Alessandra Gomes, que registra a experiência coletiva da Educação do Campo em âmbito regional, que vem sendo construída por um conjunto de professoras e professores do ensino superior e da educação básica, estudantes da graduação e pós-graduação, movimentos sociais e sindicais e muitas/os parceiras e parceiros da região Centro-Oeste. Registra, ainda, a formação e atuação desse coletivo e seu compromisso com a Educação do Campo no Centro-Oeste. Neste sentido, o texto **Projeto Rota Verde Formosa: educação ambiental, sustentabilidade e empreendedorismo**

**na Escola Municipal do Campo Isolada Projeto Paranã**, de Ana Paula Monteiro da Silva e Marisa Oliveira Ramos de Santana, apresenta a riqueza de um projeto que proporcionou visibilidade à região do Paranã através de uma ação educacional que destacou o turismo, a educação sustentável e o empreendedorismo. O Projeto Rota Verde Formosa foi uma iniciativa da equipe de profissionais e estudantes capitaneada pela professora Janaina Mendes Isomura, da Escola Municipal do Campo Isolada Projeto Paranã, unidade educacional do primeiro assentamento da cidade de Formosa-Goiás. A importante ação impulsionou uma educação voltada para o protagonismo dos atores - sujeitos e movimentos sociais na Educação do Campo - ressaltando o local de moradia como instrumento potencial de aprendizado. Por fim, encerra-se o dossiê e a edição com o relato **Os fios que tecem as trajetórias de vida no campo: entrelaçamentos de saberes e fazeres na Educação de Jovens e Adultos do Centro Educacional Casa Grande no contexto da pandemia da Covid-19**, de Jaqueline Lima e Silva, que traz a experiência metodológica do ensino de artes, partindo das autobiografias que entrelaçam as trajetórias que marcam a educação da EJA do Campo no recorte do Centro Educacional Casa Grande no Distrito Federal. Buscou-se transpassar as dificuldades encontradas pelos estudantes, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19, em uma proposta de construção estética e artística, partindo de escritas autobiográficas destes sujeitos. Foi preciso costurar as trajetórias de luta dos estudantes da EJA do Campo e ressignificar as dificuldades impostas também pela falta de inclusão digital, quando esta era o único meio.

Esperamos que estas pesquisas e contribuições pedagógicas possam ser de grande proveito para aprimorar nossas práticas de formação continuada e para dialogar e gerar mais pesquisas e conhecimentos entre nossos profissionais da educação.

Uma boa leitura!

## Maria das Graças de Paula Machado

Subsecretária de Formação Continuada dos  
Profissionais da Educação – EAPE/SEEDF